

A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação • Cultura • Recreio

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

Redacção e Administração — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18 — Telef. 030 467
MONTIJO
Composição e Impressão — TIP. «ALA ESQUERDA» — Telef. 268 — BEJA

DIRECTOR
MOTTA PINTO

Ela Reinará?!...

O reinado de Mãe, cifra-se em conduzir o lar como Deus determinou, destruindo os obstáculos que a isto se opõem.

O maior obstáculo reside na falta dum dever sagrado, que impõe à Mulher o dom da Maternidade, o qual encerra o segredo de todos os prazeres e dores. É ele, a corrente vital do amor, a que nos pode salvar do tédio e desânimo. A vida para

por Seisdedos Branco

ser bela precisa dum ideal de amor e nenhum de tão soberana influência, como o de Mãe, que é ao mesmo tempo, Rainha e Senhora.

Em todas as épocas este pequeno vocábulo, foi símbolo de amor, e significou luz e esperança.

Hoje, há lares vítimas de erróneas ideologias e que andam afastados deste sagrado dever; quem os conduzirá ao caminho indicado por Deus, para que amanhã se não sintam despidos daquele encanto e interesse que os eleva e torna acolhedores?!...

Na actual economia não se comunica a graça, prescindindo de filhos, porque ela depende deles, com necessidade imperiosa, é que sem eles o lar sofre as torturas de organismo sem cabeça. A maternidade, é uma necessidade proporcional.

Continua na 2.ª pág.

Imagens do Montijo

Banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro



Esteio de verdadeiros artistas-amadores da arte musical, que são o sustentáculo das gloriosas tradições da colectividade montijense, que comemorou há poucos dias, o seu 105.º aniversário de existência

Notícias Diversas

(Da «ANI»)
De Portugal

— Para celebrar os 25 anos de sua fundação, a Federação Nacional dos Industriais de Moagem reuniu há dias, num banquete, 250 associados seus.

Presidindo, o Ministro da Economia sr. Eng.º Ferreira Dias, anunciou que lhe foi submetido, há tempos, um requerimento para montar em Portugal, uma fábrica de máquinas de moagem.

«A ideia — disse o Ministro — parece-me oportuna na véspera de uma renovação industrial que está no espírito de todos nós. Suponho que alguns industriais moageiros estão ligados à iniciativa de fazer nascer esta nova indústria. Penso que todos o deveriam estar, dando ao país uma prova de salutar unidade; e penso ainda que cada um terá encontrado o melhor caminho de servir a nação, quando tiver como programa renovar a sua moagem, com máquinas produzidas na sua fábrica».

— O Município de Lisboa, tem doze novos vereadores. O seu mandato, é de três anos e a eleição realizou-se com a intervenção dos representantes qualificados das instituições dos mais diversos tipos da vida pública, cultural, associativa, beneficente, gremial e sindical.

— Mais de mil professores são necessários, ao estabelecimento da obrigatoriedade da quarta classe no Ensino Primário — afirmou o Ministro da Educação Nacional, prof. Leite Pinto, ao receber os inspectores e directores escolares de todo o país, que lhe foram apresentar cumprimentos, depois de terminados os trabalhos da reunião anual dos funcionários superiores da Direcção Geral do Ensino Primário.

Continua na 2.ª pág.

LEIA NESTE NÚMERO:

- * CENTENARIO HENRIQUINO
- * O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO
- * PLANO DE ACTIVIDADES MUNICIPAIS
- * NOTICIAEIO LOCAL
- * NOTAS A MARGEM
- * DO MINHO AO GUADIANA
- * PAGINA FEMININA

O Dia Mundial da Infância

Os leitores sabem que se comemorou em Portugal, no dia 20 do mês findo, o Dia Mundial da Infância. Ouviram provavelmente pela Rádio, a comovente alocação do dr. Candau. Souberam que a Esposa do Chefe do Estado assistiu à «matinée» infantil, organizada no Cinema Tivoli.

E, apesar disto, os leitores não estranham que volte a falar-lhes de um acontecimento passado — tal é o significado desse acontecimento, que não pode limitar-se a um pensamento enternecido e a um espectáculo para crianças, se se quiser que o sentido da comemoração seja realmente compreendido e que o seu objectivo seja realmente atingido.

E o objectivo a atingir, é recordar aos adultos, que as crianças têm todos os direitos. Todos. E não apenas os direitos materiais ao pão, ao agasalho, à instrução. Tem os direitos espirituais também, — à serenidade que deve cercá-las no lar em que crescem; ao entendimento, que aos seus olhos deve ser perfeito, entre os pais; ao sacrifício voluntariamente aceite de todas as comodidades, de todos os prazeres, de todos os direitos, para lhes dar a elas um pouco

mais de bem-estar e um pouco mais de alegria.

Não se tema que a criança se torne, por isto, egoísta e má. Semelhante receio implica a ignorância total da principal virtude infantil, que é o sentimento da justiça. Não se argumente com tantos casos de ingratidão — até porque a criança não deve, senão numa medida muita reduzida, gratidão aos que a cercam. O que ela deve é afeição — e, se a sentir, não se mostrará ingrata. Mas não fica sobrecarregada com qualquer dívida porque a alimentaram, a vestiram para a vida. Tudo isso

Continua na 2.ª pág.

ANTOLOGIA Saneamento das Finanças Públicas

O saneamento das finanças públicas, não é para nós factor de independência política, nem meio de resolver ou atenuar as maiores dificuldades, derivadas da crise; é também, a única base sobre a qual podiam assentar a reconstrução económica e a organização da defesa nacional».

SALAZAR

Alguém

Mãe!... quem há, que te saiba definir,
Nas fases de alegria e de tristeza;
Porque ambas, são de amor e tal grandeza
Que até chorando, pareces sorrir?!...

Quem há que melhor saiba resistir,
Aos embates da própria Natureza;
Aqueles que deixam a alma presa
A élos que jamais podem ruir?!...

Sim!... quem há, que melhor passe o rosário,
Desta vida a caminho do Calvário;
Sob o amor profundo que a detém?!...

Sòmente tu — porque Deus assim o quiz,
Que pela maior dor fosses feliz;
E mais ainda — fosses Mãe — Alguém!...

Seisdedos Branco

VIDA PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 h.
R. Bulhão Pato, 14 - 1.º
Telef. 030245 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes
às 9 horas, todos os dias, excepto
às sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.
Telef. 030 256 — MONTIJO

Dr. A. Gonçalves de Azevedo

Médico-Especialista
Boca e Dentes — Prótese
Consultas às 3.ª, 5.ª e Sábados:
das 14 às 17,30 e das 19,30 às
21,30 h. — 2.ª e 4.ª: das 17 às
21,30 h.
R. Almirante Reis, 134 — Montijo

Dr. Pinho e Melo

Consultas às Segundas, Quartas
e Sextas feiras, das 16 às 18 horas.
R. Almirante Reis, 17 - 1.º
MONTIJO
RESIDÊNCIA
Rua 4 de Infantaria, 31 - 3.º - D.to
Telef. 686099 LISBOA

Médicos Veterinários

Dr. Cristiano da Silva Mendonça

Av. Luís de Camões - MONTIJO
Telef. 030 502 - 030 465 - 030 012

Instituto Policlínico Montijense Rua Bulhão Pato, 18

Consulta de Ouvidos, Nariz e
Garganta

Dr. Emílio Alves Valadares

Todos os sábados, às 9 horas

Análises Clínicas

Dr.ª Maria Manuela Quintanilha

Todos os dias, às 10,30

Consulta de Oftalmologia

Dr. Elísio Morgado

Quintas-feiras, às 14 horas

Consultas de Ginecologia

Dr.ª Isabel Gomes Pires

3.ª e 6.ª feiras, às 16 horas

Parteiras

Armanda Lagos

Parteira - Enfermeira
PARTO SEM DOR
Ex-Extagária das Maternidades de
Paris e de Strasbourg.
De dia — R. Almirante Reis, 72
Telef. 030 038
De noite — R. Machado Santos, 28
MONTIJO

Augusta Marques Charneira

Parteira - Enfermeira
Diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra
R. Joaze Joaquim Marques, 231
Telef. 030556 MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 046
Serviços Médicos Sociais, 030 198
Bombeiros, 030 048
Taxis, 030 025 e 030 479
Ponte dos Vapores, 030 425
Polícia, 030 441

Notícias Diversas

Continuação da 1.ª página

— Custou 1.200 contos e foi inaugurado no final de Novembro último, o novo edifício dos Correios de Oliveira de Azemeis. Presidiu à inauguração, o Ministro das Comunicações, sr. eng.º Carlos Ribeiro.

— A quinze anos do último Cortejo de Oferendas de S. Pedro do Sul, realizou-se há poucos dias, ali, e rendeu trezentos contos, o Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia local.

— Quarenta carros engalanados e cheios dos mais diversos géneros e utilidades percorreram no dia 29 de Novembro passado as ruas da Azambuja a caminho do novo hospital, onde terminou o Cortejo de Oferendas, a favor da Misericórdia, o qual rendeu mais de cem contos.

— Com parte da receita destinada a obras de benemerência, realizou-se na última quinta-feira, dia 3, um encontro nocturno de futebol, entre as selecções de Lisboa e de Madrid.

— Com a medalha de Oiro de Socorros a Náufragos, foi agraciado por proposta do Ministro da Marinha, Contra-Almirante Mendonça Dias, o comandante do «Monte Brasil», capitão Manuel da Cunha Silveira. A medalha de oiro, corresponde a fei-

O dia mundial da infância

Continuação da 1.ª pág.

são os seus direitos naturais, devidos à criança pelo simples facto de existir.

Há que retirar ao nosso povo uma ideia muito generalizada: a de estarem os pais a pôr capital a render enquanto educam os filhos. As crianças não se fazem empréstimos a longo prazo. Dá-se tudo o que se tem — de bens materiais, de calor afectivo, de conforto moral. E cultivam-se-lhes os dons de espírito e de coração. Mais tarde, recebe-se a ternura natural. E é tudo.

Uma lenda antiga conta não sei que amores mitológicos, findos os quais o homem, para mortificar a mulher, se lembrou de matar os próprios filhos — mas chegou tarde: a mãe já os matara, para o enfurecer a ele.

Lembra sempre esta história o espectáculo, demasiadas vezes repetido, dos casais desavindos e separados — em geral porque um deles, ou ambos, não sacrificaram à existência dos filhos os seus próprios gostos e as suas próprias paixões. Mas é vê-los, depois, na luta para guardarem os filhos. Amor às crianças? Certamente que não, visto que lhes roubaram a primeira coisa a que têm direito — o lar. Apenas o desejo selvagem de se vingarem os pais um do outro, à custa da paz de espírito das crianças. De algum modo «estrangulando» os filhos — apenas para se enfurecerem mutuamente...

tos de coragem, de abnegação e de humanidade.

— Mais de uma centena de filarmónicas e bandas civis estão inscritas, para um grande concurso de execução musical, que a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho promove.

O concurso começa este mês, pela Madeira e pelos Açores.

— No quinto Congresso dos Municípios do Brasil, está Portugal representado por delegados das Câmaras Municipais de Lisboa e do Porto.

O Congresso realiza-se no Recife, para onde já seguiram os delegados dos municípios das duas principais cidades portuguesas.

— Até princípios de Novembro último, o Grémio dos Produtores do Milho de Angola, recebeu um total de 132.038 toneladas de cereal, pagando aos agricultores mais de 163.000 contos.

DO ESTRANGEIRO

— Foi oficialmente anunciado de Londres o reatamento das relações diplomáticas entre a Inglaterra e a República Árabe Unida, que haviam sido quebradas em 1956, por ocasião da crise do Canal de Suez.

— Fala-se no Rio de Janeiro na possível candidatura, chamada de «conciliação», à Presidência da República do Brasil, do dr. Renato da Costa Lima, presidente do Instituto Brasileiro do Café.

— Extensas regiões do Sueste Asiático encontram-se submersas, em consequência das cheias provocadas pelas chuvas da monção. Centenas de aldeões, na província de Besut, no Estado de Tranggau, na costa oriental da Federação Malaia, abandonaram as suas casas, procurando refúgio nos pontos altos.

— Um bombardeiro das Forças Aéreas norte-americanas bateu o record da resistência, para aviões a jacto, tendo permanecido continuamente no ar durante 80 horas e 36 minutos e coberto uma distância de cerca de 60.000 quilómetros.

— Mais de um milhão de funcionários públicos encontravam-se em greve, na França, no princípio deste mês.

— Previa-se no princípio do mês, que o Santo Padre voltasse a sair do Vaticano, no sábado, dia 5, visitando o Colégio da Propaganda Fide, na colónia do Janfculo, para assistir às cerimónias comemorativas do 40.º aniversário da Carta Apostólica «Maximum illud», de Bento XV, que reorganizou o trabalho missionário.

A «Província»

Se nanário Regionalista

— DE —

Informação

Cultura

Recreio

Delegação em Lisboa:

Avenida do Brasil, 178-1.º Esq.º

Telefone 72 82 80

O Problema da Educação

«Não é só ao Governo que incumbe desenvolver o ensino primário; também os Municipais e demais entidades e pessoas são directamente interessadas, tendo de mostrar-se actuaentes e não apenas pouco mais que observadores passivos e críticos».

Estas palavras proferidas pelo sr. Ministro da Educação Nacional ao receber há dias uma comissão representativa das forças vivas e das autoridades administrativas e políticas de Portalegre, que, acompanhada do Governador Civil, sr. dr. Francisco de Matos Chaves, lhe foi agradecer a criação da Escola do Magistério Primário naquela cidade, o estabelecimento de algumas providências relativas ao curso do seu liceu e, de modo geral, o cuidado que tem dispensado aos assuntos do ensino naquela região, vêm lembrar, mais uma vez, às populações concientes e esclarecidas as suas próprias responsabilidades em tão

importante aspecto da vida nacional.

Efectivamente, o esforço grandioso que o Estado realiza na sua missão de criar novas escolas, apetrechando-as à altura das exigências do ensino moderno, constitui um estímulo a todos os títulos notável para os particulares que devem colaborar em tal tarefa, quer ajudando a vencer a série de obstáculos que por vezes se deparam quanto à aquisição de terrenos para os edifícios, quer interessando-se pela manutenção das cantinas escolares.

Sendo o problema da educação um problema de todos, como afirmou o sr. eng.º Leite Pinto, é evidente que só partindo deste princípio poderá prosseguir o surto ascensional que caracteriza a actual fase de vida do País.

1.º de Dezembro

Conforme fora anunciado, realizou-se em Lisboa na pretérita terça-feira, dia 1 do corrente mês, a manifestação de homenagem promovida pela «Liga dos Amigos de Olivença», aos Restauradores de 1640.

A esse acto evocativo esteve presente toda a Direcção da Liga, acompanhada de considerável número de associados, incluindo grande número de senhoras.

A exemplo dos anos anteriores, foi colocada na base do monumento comemorativo da Praça dos Restauradores, da capital, uma «placa» de flores, com o brasão das armas da antiga e saudosa vila portuguesa de Olivença.

No final da cerimónia, o sócio n.º 1 da Liga, sr. Amadeu Rodrigues Pires, soltou um entusiástico viva à Pátria! e, Viva Portugal!, que foi secundado vibrantemente, por todos os presentes.

Conselho Municipal

Reuniu o Conselho Municipal de Montijo, no dia 2 de Dezembro actual, para efeito da verificação de poderes dos seus vogais; eleição de secretários; da Câmara Municipal e do representante na Comissão Municipal de Higiene.

Para secretários do Conselho foram eleitos os vogais srs. David Sanchez Alvarez e Arnaldo Ramos Boavida.

A vereação eleita, tem a seguinte constituição: Francisco Tobias da Silva Augusto, Joaquim Brito Sancho, Joaquim da Fonseca Júnior, Joel Cid Navarro Rodrigues, Rodrigo dos Santos Rodrigues e Dr. Rogers Silva Paracana.

Ainda foi eleito, para membro da Comissão Municipal de Higiene, o vogal sr. Gabriel Fonseca Mimoso.

Empregada

Precisa-se, de vinte anos para cima, com bastante prática de máquina e redacção.

Dirigir-se à rua Afonso Palma 15 — Montijo.

Seisdedos Branco

MONTIJO

Festas Populares de S. Pedro de 1960 DE MONTIJO

Reunião com a Imprensa

A Comissão das Festas Populares de S. Pedro de Montijo, no intuito de imprimir o maior brilhantismo possível, às Festas do próximo ano — 10.º Ano de realizações —, teve no pretérito dia 27 do mês findo, uma reunião para troca de impressões, com os representantes dos seguintes órgãos de imprensa: «Diário de Notícias», «O Século», «Diário Popular», «O Setubalense», «O Distrito de Setúbal», «Festa», «A Voz de Palmela», «Novidades» e «A Província».

Abrindo a reunião, o presidente da Comissão, sr. Humberto de Sousa, abordou o problema da receita obtida anteriormente da Empresa do Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida, manifestando o melhor agradecimento à mesma Empresa, pelas facilidades que lhe têm sido concedidas, não só pelo seu auxílio monetário, como também pela propaganda ali desenvolvida, junto dos seus espectadores.

Em seguida, o sr. Manuel Lino, representante do «Diário de Notícias», alvitrou que no sentido de valorizar a iniciativa destas Festas, se estimule o público na aquisição de senhas de entrada nessa casa de espectáculos, todas elas sejam numeradas, com direito a prémios oferecidos por casas comerciais da nossa vila, efectuando-se os respectivos sortelos no último espectáculo, de cada mês.

Só assim, se poderão reviver

VENDE-SE

Carroça, Carro de bois e rodas de ferro sobresselentes das mesmas, motor a gasolina Banford 2 C. V. e ligado com correntes de tirar água, barricas de 100 l. e 200 l., latões grandes e fortes, moinho de vento grande tira água e tem dois casais pedra de moagem, prensa para torresmos etc. Informa nesta Redacção.

ESCRITA

Montam-se

Tomam-se e montam-se em regime livre, COMERCIAIS e INDUSTRIAIS ou AGRICOLAS, nos sistemas CLÁSSICO AMERICANO e DECALQUE (EFICEX). Tomam-se ainda por meio de AVENÇA todos os trabalhos referentes a CAIXAS DE PREVIDÊNCIA SINDICATOS FUNDO DE DESEMPREGO OU OUTRA QUALQUER INSTITUIÇÃO SOCIAL.

Respostas pelos telefones números 030170, 173 ou Ruas 28 de Maio n.º 39 — João Pedro Iça, 87-A — MONTIJO.

números famosos das nossas Festas, que são necessários à sua magnificência; como sejam, a Batalha das Flores e a Marcha Lumínosa, de tanto agrado dos milhares de visitantes que se deslocavam a Montijo, por ocasião desses festejos tradicionais.

A verificar-se maior aceitação nas senhas e correspondente aumento de donativos, será talvez possível realizar-se o Segundo Festival do Sul de Folelor Nacional, que tanto êxito obteve neste ano.

A Comissão das Festas de S. Pedro, se for possível realizar-se em 1960 a apreciada Batalha das Flores, projecta convidar elementos da actualidade portuguesa, a presidirem a esse Júri.

DE LUTO

Henrique Costa Lima

Por falecimento de seu irmão, encontra-se de luto, o nosso estimado colaborador, sr. Henrique da Costa Lima, a quem apresentamos a expressão do nosso pesar.

Publicações recebidas

«Jornal Feminino»

Visitou-nos, mais uma vez, pelo seu n.º 49, de 1 do mês corrente, com 72 páginas e excelente apresentação litográfica, o JORNAL FEMININO, — Da mulher e para a mulher —, proficientemente dirigido, por D. Elisa de Carvalho, igualmente sua editora e proprietária.

O número agora presente, comemorativo do seu II Aniversário, vem recheado de selecta colaboração, mormente dedicado ao público feminino, e ornado de belas gravuras, pelo que constitui um valioso passatempo literário.

A sua ilustre directora e aos seus diligentes redactores-delegados em Lisboa, o nosso confrade, Gentil Marques e sua es-

VENDE-SE

— PROPRIEDADE urbana com área de 430 metros quadrados, sita na Rua António Rodrigues Pimentel, 43 a 45, em Montijo, composta por habitação e armazém; e mais 3 habitações no quintal.

Trata José Augusto Baltazar, Rua José Estevens Dias, 46-1.º — PINHAL NOVO

VENDE-SE

CAMION BEDFORD, de 6.000 quilos, ano de fabrico 1955. Informa e aceita propostas, José J. Mata, Rua Serpa Pinto, 31-1.º — MONTIJO.

Câmara Municipal de Montijo

Resumo da acta da reunião ordinária de 24 de Novembro actual

Presentes: Os srs. José da Silva Leite, presidente do Município; e os vereadores, Francisco Tobias da Silva Augusto, Tomás Manhoso Iça, Francisco Braz da Cruz, Joaquim Brito Sancho, Carlos Gouveia Dimas e Mário Miguel de Sousa Rama.

Secretário: O sr. José Maria Mendes Costa, Chefe da Secretaria.

DELIBERAÇÕES TOMADAS:

a) — Conceder licença gratuita, a Manuel Barbosa e Joaquim Carvalho Santos;

b) — Conceder assistência judiciária, a António Firmino Baptista;

c) — Conceder terreno no Cemitério Municipal, a Domingos Palhais Pinto, Arminda Leitão Moura, Carmen Amaro, Deolinda Canastreiro e Mariana de Jesus Silva.

d) — Conceder licenças de obras, a João Guerreiro Afonso, Apolónio Martins, José Beatriz, Américo Soares & Irmão, Tofal, L.da.

FOI AINDA DELIBERADO:

e) — Abrir concurso público, para aquisição de um tractor e atrelado;

f) — Autorizar alterações nas obras de arruamento do Parque;

g) — Ordenar a demolição de quinze casas abarracadas, construídas clandestinamente, no sítio do Arreias.

posa D. Mariália Marques; bem como a todos os seus colaboradores, endereçamos as nossas felicitações pelo último número deste interessante mensário, desejando sinceramente a repetição deste aniversário, ad multos anos!

O «Jornal Feminino», tem a sua redacção e administração na Rua D. João IV, 904 — PORTO, e delegação, na Rua Santo António da Glória, 6-2.º C., em LISBOA, encontrando-se à venda em todo o Continente, Ilha da Madeira, Açores, Ultramar Português e em várias cidades estrangeiras.

Grupo Desportivo das Falas (S.to Isidro de Pegões)

Reuniu-se na sua sede em Assembleia Geral Ordinária, esta florescente agremiação desportiva e cultural, no pretérito domingo, dia 6, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Leitura e aprovação de contas, da actual Direcção;

b) — Eleição de novos corpos gerentes.

Pela magnitude dos trabalhos a apreciar e dado o interesse que os sócios deste Grupo dedicam aos interesses da colectividade, «A Província» enviou ali um dos seus redactores, para fazer a reportagem dessa reunião associativa, a qual publicaremos na próxima semana.

AGENDA UTILITARIA

Farmácias de Serviço

5.ª-feira, 10 — GIRALDES
Telef. 030008
6.ª-feira, 11 — MONTE-PIO
Telef. 030035
Sábado, 12 — MODERNA
Telef. 030156
Domingo, 13 — HIGIENE
Telef. 030370
2.ª-feira, 14 — DIOGO
Telef. 030032
3.ª-feira, 15 — GIRALDES
Telef. 030008
4.ª-feira, 16 — MONTE-PIO
Telef. 030035

Boletim Religioso

Vida Católica

HORARIO DAS MISSAS DEZEMBRO

5.ª-feira, 10 — As 8,30; e 9 h.
6.ª-feira, 11 — As 8,30; 9 e 9,30 h.
Sábado, 12 — As 8; 8,30 e 9 h.
Domingo, 13 — Na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na Capela do Afonsoeiro, às 9 h.; na Igreja Paroquial do Samouco, às 9 h.; no Santuário da Atalala, às 10,30 h.; na Igreja Paroquial do Montijo, às 10; 11,30 e 18 h.; no Alto Estanqueiro, às 16 h.

Espectáculos:

CINEMA TEATRO

JOAQUIM DE ALMEIDA

5.ª-feira, 10 (17 anos) — O magnífico drama colorido, por Warnercolor «A HISTORIA DE UMA FREIRA», com Audrey Hepburn.

Sábado, 12; (17 anos) — O mais engraçado filme, com Fernando «AS VINHAS DO SENHOR»; e o filme de aventuras e ficção científica, em technicolor, «OS INVASORES DE MARTE».

Domingo, 13; (12 anos) — «Matinée», às 15,30 e «Soirée», às 21,15 h. — A nova versão do gigantesco filme colorido, em Totalscope, «BARQUEIROS DO VOLGA», com John Derek e Elsa Martinelli.

3.ª-feira, 15; — (12 anos) — O filme colorido de acção «AS AVENTURAS DE JOHNNY TREMAIN», com Hal Stalmaster e Luana Paten, e o filme desportivo de grande interesse «GOLO», (Campeonato do Mundo de Futebol).

TELEFONES:

030 081, ou 030 260
Com uma simples chamada a estes números, têm V. Ex.ª ao seu dispor, para qualquer serviço de aluguer:
UM CAMIÃO, de 6.000 kgs; ou UMA FORGONETA, de 1.500 kgs.

TRESPASSA-SE

PAPELARIA em bom local, junto a paragem de camionetas, dando para qualquer ramo. Trata FRANCISCO JOSE — SARILHOS GRANDES.

AGENDA ELEGANTE

ANIVERSARIOS

DEZEMBRO

Fizeram anos:

— No dia 7, o nosso estimado amigo, sr. Joaquim Vintém Lopes.

— No dia 8, a menina Maria Manuela Marques Gervásio Calado, filha do nosso prezado assinante, sr. Manuel Gervásio.

— No dia 9, a sr.ª D. Domitília Perpétua Cabrita Travelho, esposa do nosso prezado assinante, sr. José Maria Travelho Júnior residentes em S. João do Estoril.

— No dia 9, completou o seu 10.º aniversário, a menina Elisabete da Costa Saraiva, filha do nosso estimado assinante, sr. António Paulo Saraiva.

Fazem anos:

— No dia 10, perfaz o seu 7.º aniversário, o menino Carlos Carvalheira Saraiva, filho do nosso prezado assinante, sr. Carlos Paulo Saraiva.

— No mesmo dia, completa 10 anos o menino Eduardo Manuel Trindade Ribeiro, filho do nosso dedicado assinante, sr. Alvaro Trindade Ribeiro.

— No dia 12, a menina Gina do Carmo Ferreira, sobrinha do nosso dedicado assinante, sr. Manuel Beatriz Júnior, residente em Tetuan (Marrocos Espanhol).

— No dia 13, a menina Maria Emília Pinto Martins Soares, filha do nosso prezado assinante, sr. Norberto Martins Soares.

— No mesmo dia, o sr. José Ramos Dias, nosso prezado amigo e funcionário dos escritórios da «Cerâmica José Salgado de Oliveira», desta vila.

No dia 14, o nosso prezado assinante e colaborador, sr. José Joaquim Mota Caria.

— Ainda no mesmo dia, perfaz 10 risonhas primaveras, a menina Celeste Cavaco Gonçalves, filha do nosso estimado assinante, sr. Firmino Rodrigues Gonçalves.

A todos os aniversariantes e suas famílias, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Comarca de Montijo

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juízo de Direito da Comarca de Montijo, e 1.ª secção e pelos autos de execução sumária que Joaquim Mõço e José Mõço, proprietários, residentes no Montijo, movem contra o executado JOSÉ JOAQUIM PEREIRA, viúvo, proprietário, residente em Alcochete, desta comarca, correm êditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de 10 dias, dando o dos êditos, e nos termos do art.º 864 do Código do Processo Civil, virem à execução referida deduzir os seus direitos.

Montijo, 24 de Novembro de 1959
O Escrivão da 1.ª Secção

A. Paracana

verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Adrião Angelino Alves Branco

Notas à Margem (11)

Quem priva comigo, sabe, perfeitamente, que sempre tenho feito a afirmação, de que o nosso maior mal, não só do ponto de vista local, como, também, do ponto de vista geral, ou seja nacional, é a falta quase absoluta, de educação.

Mal que se observa, não só nas camadas baixas da nossa sociedade; mas, até, naqueles que se julgam, intimamente, pertencer ao grupo das gentes «bem», como ora se diz, com pouco aceitável propriedade.

Certo é que, a educação se pode compreender sob vários aspectos, sendo um dos mais interessantes o do civismo, que anda muito arredado dos nossos concidadãos e que tão conveniente seria ser ensinado e propagado nas nossas escolas.

Não me refiro a este assunto, nem como reprimenda, para quem se achar atingido, nem por acinte seja a quem for. O meu único fito é, antes, o de fazer sentir, a os transgressores dos verdadeiros e preciosos princípios e regras cívicas, que muitas vezes o são, apenas por displicência ou menos atenção aos actos, que todos devemos respeitar e consagrar, e não com qualquer propósito de grave ofensa ou menosprezo, o dever que temos para com factos que, além de transporem a vulgaridade, implicam circunstâncias de tal grandeza local e mesmo pátria, que todos lhes devemos alta consideração e profundo respeito.

Para abreviarmos estas nossas justas observações, vamos indicar, já a razão deste queixume. Trata-se, nada mais, nada menos, do que da comemoração da histórica data de 1 de Dezembro de 1640. Não há ninguém, por menos letrado que seja, por mais afastado que viva dos centros populacionais, que não saiba que o nosso querido Portugal, sofreu, durante bastantes anos, a humilhação do férreo domínio castelhano. Desde sempre o po-

COMARCA DE LISBOA

4.º Juízo Cível Anúncio

1.ª publicação

Por este Juízo e 2.ª secção, correm édito, de 30 dias, a contar da publicação do último anúncio, citando Fialho & Batalha, Limitada e Carlos Batalha, com último domicílio na Avenida D. Afonso Henriques, n.º 5, no Barreiro, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, na acção sumária que lhes move e a outra o Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, na qual este lhe, pede o pagamento da quantia de 20.000\$00 montante de 1 letra saque e aval dos citados, juros e mais despesas, sob a cominação d., não contestando, serem condenados definitivamente no pedido.

Lisboa, 26 de Outubro de 1959

O Juiz de Direito,
(Hernani Gil Cruz de Campos e Lencastre)

O chefe de secção
(João José de Oliveira)

vo português, na recordação dessa sagrada data, sai à rua, nos agregados demográficos nacionais, acompanhando os grupos musicais que executam o conhecido, popular e patriótico Hino da Restauração.

Dá-se, em Montijo, a coincidência, certamente adrede preparada, de ser, também, o 1.º de Dezembro data festiva da fundação da Sociedade Filarmónica, do mesmo nome, e do actual Musical Clube Alfredo Keil, nascido com a designação de Baltazar Manuel Valente, este a festejar, no corrente ano, as suas bodas de ouro, visto ter tido a sua inauguração no dia 1 de Dezembro de 1909 e aquela o seu centésimo quinto aniversário.

Pois, meus caríssimos leitores, foi com profunda mágoa, que notámos não terem sido arborizadas, nesse tão solene dia de gala e de glória nacional, as bandeiras em algumas associações locais, entre elas as que se consideram de fins culturais.

Falta imperdoável de civismo, que oxalá não vejamos repetida!

Um Montijense

COMARCA DE LISBOA

1.ª Vara Cível Anúncio

1.ª publicação

Pela 2.ª Secção de processos da Secretaria Judicial da 1.ª Vara Cível de Lisboa e nos autos de acção ordinária número 6574, que o Banco Ferreira Alves e Pinto Leite do Porto, com filial em Lisboa, na rua Augusta, 87, move contra Fialho & Batalha, Limitada, que teve sede no Barreiro, Avenida Afonso Henriques, 5, e contra Carlos Batalha, industrial, que residia na Póvoa de Santa Iria, e mulher, correm éditos, de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os réus, ditos Fialho & Batalha, Limitada, cuja sede actual se ignora; e Carlos Batalha, que actualmente reside em parte incerta, para no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestarem, querendo a acção ordinária acima indicada e pela qual o Autor lhes pede o pagamento da quantia de CINQUENTA MIL E OITENTA E CINCO ESCUDOS E SETENTA CENTAVOS, sendo 50.000\$00 de uma livrança vencida em 31 de Março de 1958 e 85\$70 de despesas de protesto, e bem assim os juros de mora até final. Na contestação deverão os citados declarar, nos termos e sob a cominação do artigo 495.º do Código de Processo Civil, se confessam ou negam as suas firmas apostas na livrança e na qual, a 1.ª ré figura como obrigada promissora e os demais como avalistas.

Lisboa, 24 de Outubro de 1959.

O Juiz Corregedor da 1.ª vara cível,
(João Santo, Carvalho Junior)
O chefe da 2.ª Secção,
(Cândido José de Carvalho)

COMPRA-SE

PRÉDIO

Informa-se nesta redacção

Plantar árvores

Muito se fala hoje, mercê de uma política bem conduzida de estruturação florestal, nos graves males que representam para a economia e clima nacionais a crise de revestimento de solos pobres sujeitos aos trágicos efeitos da erosão.

Documentários cinematográficos, folhetos, propaganda de divulgação na rádio, na televisão e na imprensa disputam-se entre si o mérito de mais profundo chegarem a esclarecer o rural português.

Mas se palavras e pensamentos muito valem neste importante desideratum oficial, as obras mais que aquelas valem como seu documento abonatório. É o caso do que se fez nestes anos. Em 31 de Dezembro de 1938 a área arborizada pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas era de 68.269 hectares, sendo 21.082 em serras, 17.436 em dunas e 29.751 em matas nacionais. Decorridos 20 anos estavam arborizados 220.379 hectares. Só em 1958 o custo de arborização feita nas propriedades sob a administração da Direcção-Geral andou à volta de 17.292 contos, com a plantação de 14.550.000 árvores e de 10.284 contos com 14.670 quilos de sementes.

As árvores mais plantadas foram pinheiros bravos com 6 milhões de unidades seguindo-se-lhes carvalhos com 1.400.000, bétulas com 1.200.000, castanheiras com 600.000, tendo sido lançadas para arborização de baldios 357 quilos de semente de pinheiro bravo.

O hoje «celebérrimo» choupo está na ordem do dia entre as mais rendosas culturas de grande porte. E o cedro também não foi esquecido. Entretanto os serviços da Direcção-Geral dos Serviços Florestais distribuíram gratuitamente a quem lhes pediu, grandes quantidades de árvores e sementes.

A par do repovoamento florestal, os Serviços Florestais e Agrícolas executaram grande número de trabalhos de correcção torrencial e de repovoamento piscícola das águas interiores portuguesas.

Para que seja possível continuar o povoamento florestal, e segundo o Plano de Fomento prevê a construção de 900.000 metros de caminhos e a arborização de 100.000 hectares no continente, a norte do Tejo 5.000 a Sul deste rio e 15.000 nas ilhas adjacentes, além de outros empreendimentos, como trabalhos de hidráulica florestal, nos quais vão ser dispendidos 740.000 contos.

Supomos que os dados dão uma clara noção de que se não dorme neste rico sector da economia portuguesa.

Plano de Actividades da

Câmara Municipal de Montijo

Para o Ano de 1960

IV

Cultura e Assistência

1) — ENSINO PRIMARIO:

O ano próximo promete-nos, salvo qualquer imprevisto, grande e profícua actividade, no que respeita à construção de edifícios escolares.

Assim, por informações recentes que confirmam as que referimos no último relatório de gerência, sabemos que estão considerados para construção no ano próximo, os seguintes edifícios:

1 de 8 salas, no Afonsoeiro; 1 de 2 salas, na Jardía; 1 de 2 salas, em Atalaia; 1 de 1 sala, na Hortinha; 1 de 2 salas, em Sarielhos Grandes; 1 de 1 sala, no lugar de Trapo; e 1 de 1 sala, nas Craveiras.

Prudentemente, não cremos que seja possível cumprir este vasto programa num só ano; mas, por outro lado, vamos envidar os nossos melhores esforços nesse sentido e procurar conseguir as maiores felicidades na aquisição dos terrenos necessários, para que tudo possa seguir sem atritos de maior.

No próximo ano, vamos ter o prazer de verificar a transferência das aulas tão deficientemente instaladas no velho edificio da Rua Joaquim de Almeida, para o novo e esplêndido edificio escolar do Bairro do Mouco.

Não obstante tratar-se de uma construção de tipo Centenários, beneficiou de melhorias que favorecem as condições de funcionamento.

Projecta-se ainda, como é habitual, proceder a reparações diversas em alguns edificios, nomeadamente no da escola de Canha, na verdade em péssimo estado de conservação.

Com a desocupação do velho edificio da escola de Pegões-Cruzamento, depara-se a possibilidade da sua utilização, depois de adaptado, para quaisquer serviços municipais ou para residência de professores, o que será considerado de modo que fôr julgado mais conveniente.

2) — ENSINO TÉCNICO:

Como se havia previsto e felizmente neste caso é fácil ser profecta, a frequência da Escola Industrial e Comercial aumenta gradualmente, o que constitui, sem dúvida, um motivo de grande satisfação, mas simultaneamente, um problema difficilimo que respeita a instalações, o que nos causa grandes preocupações.

Obtida a criação dos chamados cursos de formação — mais uma vitória, de que o Montijo pode orgulhar-se e que fica a dever-se exclusivamente à interessada e notável acção do illustre Director daquele estabelecimento de ensino — impôs-se a necessidade de salas de aula e oficinas para o seu funcionamento.

Sabíamos que no caso de não se conseguirem as instalações necessárias, seria retirada a autorização de funcionamento da-

queles cursos, como, aliás, sucedeu com outras Escolas.

Depois de porfiadas diligências, conseguiu-se a cedência de um armazém mesmo junto da Escola, em excelentes condições, graças às facilidades concedidas pelos seus proprietários srs. Manuel Amâncio da Silva e Eufémia Amélia da Silva Gouveia e pelos seus arrendatários — Companhia Industrial de Portugal e Colónias — entidades estas que se tornaram credoras do nosso melhor agradecimento.

Este armazém, sofreu já ligeiras adaptações e foi utilizado imediatamente.

Dado, porém, o carácter precário da cedência, urge encontrar solução mais conveniente e assim, projecta-se a utilização total do edificio do Tribunal durante o ano próximo, para o que deverá proceder-se às necessárias obras de adaptação, conforme projecto a elaborar.

Sucede, porém, que as obras de adaptação do segundo pavimento, certamente difíceis e morosas, em virtude, de no rez-dão do edificio, continuarem em funcionamento as aulas actuais, devem alongar-se mais do que seria desejável, o que causa embaraços.

Entretanto, contamos também com a transferência da Escola que funciona na Rua Joaquim de Almeida, para o novo edificio do Bairro do Mouco, o que se verificará em Janeiro, segundo nos informaram.

Assim, fica livre e utilizável, com pequenas reparações, o velho edificio cuja demolição não será consumada, sem que preste ainda este último, se bem que provisório, serviço ao Montijo.

Cremos deste modo ficar assegurado, em qualquer hipótese, o funcionamento da Escola Industrial e Comercial do Montijo, pela realidade que abre à juventude montijense novos horizontes.

Entretanto e com vista à resolução definitiva do problema de instalações, a Câmara aguarda a concessão do empréstimo solicitado e até prometido, para a aquisição do terreno necessário à construção do edificio próprio, a levar a efeito pelo Estado.

LIGEIOS
PESADOS
MOTOS

INSTRUÇÃO

Satisfação
na
aprendizagem
só na

CASA A. VIEIRA
A HORA OU CONTRATO
Inscreva-se imediatamente
SEDE — Rua D. Pedro V, 5
Escola — R. de Campolide, 135
— LISBOA —

do Minho ao Guadiana

A-propósitos Morais

O VOLUNTARIO DE
JEMMAPES

Na batalha de Jemmapes, que Dumouriez travara, contra os Austríacos, uma coluna francesa, arrebatada pelo entusiasmo, desfilou perante o general Dampierre. No meio dos alistados, foi notado, pelo oficial republicano, um ancião. As lágrimas, que este tinha derramado e que lhe tinham transtornado o rosto; as pancadas, com que feria o peito, despertaram-lhe a atenção.

— Que tens tu, meu amigo? perguntou-lhe Dampierre, espantado. A hora em que os valentes são conduzidos à vitória, parece-me mal escolhida para tristezas.

— O meu filho! dizia-lhe, muito baixinho, o velho, consternado, para que há-de ser envenenada esta hora, para mim, pelo pensamento da tua vergonha!

E contou, ao general, que o filho, alistado, num batalhão, desertara da bandeira. Então, ele mesmo tinha partido, para restituir, à Pátria, o soldado que ela tinha perdido, pela cobardia daquele mancebo.

Este rasgo, digno dos antigos romanos, foi consignado, nas proclamações dirigidas por Dumouriez, ao seu exército.

Os jovens soldados, quando receberam a instrução, quiseram saudar aquele veterano, que dava o seu sangue, para que a falta de seu filho fosse lavada. E, ao vê-lo, pensavam nos seus pais.

(Claud Augé, segundo
Lamartine)
(Pela tradução P.)

A Intendência dos Abastecimentos

Reprime a alta de preços

As brigadas de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, em Setúbal, têm desenvolvido grande actividade, na repressão do elevado custo de certos artigos e em casos de especulação, na área deste distrito.

Foram processados vários comerciantes em Alcácer do Sal, Alcochete, Almada, Baixa da Banheira, Moita, Palmela, Paio Pires, Santiago do Cacém, Sessimbra e Setúbal, por falta de exposição de bacalhau, especulação com os pregos da fruta, da manteiga, batata para consumo, produtos de salsicharia, e ainda, por falta de higiene no transporte do pão.

A mesma fiscalização está a vigiar o preço dos ovos, pelo que foram notificados vários grossistas e vendedores. Igual atenção está merecendo a venda do azeite.

Ainda nos Mercados, têm sido processados alguns vendedores, por falta de afixação de letreiros. Mercados houve, em que os produtos baixaram 40%, do preço porque estavam a ser vendidos.

José Ferreira Ventura

«Homem de Amanhã» e vários documentários.

RUI OLIVEIRA

Baixa da Banheira

O 4.º CENTENÁRIO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA — Em 4 do mês findo, na sede do Grupo Columbófilo Banheirense, e através do seu receptor de T. V. em cuja emissão do programa desse dia, foi incluído o 4.º centenário da Universidade de Évora, a que tivemos o prazer de assistir, e entre as imagens de beleza e obras de arte e históricas que nos foi possível tomar nota, fazemos a merecida referência às seguintes: — *Templo de Diana; Sé Catedral; Portas de D. Isabel; Ermida de S. Bráz; Igreja de S. Francisco* (casa dos ossos); *Convento da Cartuxa; Igreja de S.to António; Capela de N.ª Sr.ª do Rosário; Convento da Gra-*

ça; Muralhas Romanas; Arcos dos Canos que conduzem a água, Graça-Évora; Torre das cinco quinas; e finalmente, o Teatro Garcia de Resende.

(C.)

(Nota da redacção)

JOSÉ BERNARDINO — Ao encerrarmos o noticiário desta página, tivemos conhecimento de que, por amável gentileza do rev.do pároco da freguesia de Alhos Vedros e da povoação da Baixa da Banheira, sr. padre José Feliciano Rodrigues Peneira, foi o nosso correspondente local, sr. José Bernardino, convidado para fazer parte da Comissão «Pró-Construção da Igreja da Baixa da Banheira», Centro de Assistência N.ª Sr.ª de Fátima e das Festas locais, a «S. José-Operário».

Felicitando este nosso dedicado colaborador, pelo convite recebido, auguramos que a mesma Comissão encontrará em José Bernardino, um valioso elemento, tal como o tem afirmado em cerca de quatro anos de trabalhos, para «A Província».

Centenário Henriquino

Com propriedade pode dizer-se que estamos já a reviver o ciclo comemorativo do centenário henriquino. O Sr. Prof. Caeira da Mata recordou-o um destes dias nos salões do S. N. I., ao falar no glorioso acontecimento perante a Imprensa, a Rádio e a Televisão. A figura gigantesca do Infante é daquela estatura que se projecta pelos tempos adiante como símbolo não só dum Povo realizador mas principalmente dum Povo universalista. A gesta sobrehumana dos Descobrimentos ultrapassa o nível duma Nação e o nível duma época. Significa, vale, perdura, em âmbito ecuménico, porque transtorna por completo o acanhado viver medieval e rasga, a golpes de audácia, de inconsciente audácia, todos os segredos que o Mundo avaramente defendia da curiosidade coetânea. Como? Haveria, porventura, uma Ciência, no rigor do termo, sem a experiência portuguesa? Talvez! Mais tarde, indiscutivelmente. O Homem, o próprio Homem, em todas as suas dimensões, foi revelado à Cultura pelos Portugueses de Quinhentos. A Geografia, a Astronomia, a Botânica, a Mineralogia, a Etnologia, a Cartografia, a Linguística, e mais e mais falaram algum tempo a nossa língua, exprimiram-se em Português.

Sagres? Sagres porventura. Mas para além de Sagres, o Gigante, um Homem como nós, feito de vontade e energia, a comandar, a comandar sempre. Ele como Homem, sem ser ele, sem se importar com ele, sem se dar

conta da sua pessoa e do seu quinhão de humanidade. O Infante.

Pensemos na Escola de Sagres. E pensemos no gigante intemporal que a simboliza.

Sem essa Escola era impossível a Junta dos Matemáticos de El-Rei D. João II. Sem ela não teríamos, decerto, nem Pedro Nunes, nem D. João de Castro, nem certamente o próprio Camões.

Quando Nuno Gonçalves traçou a austera figura do grande Infante — o maior dos Infantes de Portugal, o maior dos Portugueses de todos os tempos — parece que lhe retirou as características de humanidade e de sensibilidade. A figura do Infante não é poética, nem musical, nem alacre. Diríamos que não se parece com nenhum outro português. É singular. Ela marca o génio da nossa estirpe intemporal e inespacial. Pondo o pé nos Algarves de Além-Mar, em Ceuta, o Infante acrescenta à Europa o seu indispensável complemento, a sua verdadeira projecção. Desaparece o Mediterrâneo. Tudo aquilo é pequeno reduz-se ainda mais. Só contam as medidas em âmbito universal. Querelas de princípios, guerras dinásticas, disputas religiosas, tudo se esfuma e conturba ante a figura colossal do Infante, frio e esfingico, autor e criador de novos mundos. Para Portugal o Infante é a África de Marrocos e de além do Saara. É a América e, nesta, o Brasil, gigantesco e promissor nas suas virtualidades. É a Índia misteriosa, espiritual, quente, cheia

de magias e seduções.

Para Portugal e para a Humanidade, o Infante é ainda D. Francisco de Almeida e Afonso de Albuquerque, é Ormuz, Goa e Maláca. O Infante é ainda António Galvão, o génio invencível das Molucas. O Infante é esse granadino pujante e generoso que se tornou mais que português: S. Francisco Xavier.

Numa só palavra e nas horas que acabam de viver-se no Tribunal Internacional da Haia, o Infante é a nossa significação de hoje e do futuro para lá das ambições dos novos imperialismos escravagistas que se agitam em nome e à sombra do anticolonialismo romântico desta hora de trevas e de martírio.

Na Capoeira...

Inchado, a passear, senhor perú
Estadeia seu ar de grão-senhor...
Canta o galo com ar conquista-
[dor,
E logo ele responde: — «glú...
[glú... glú...
Vai-se ouvindo amoroso cúcurrú...
Que à pomba o pombo faz, ga-
[lanteador...
Um dos pintos, sem penas, quase
[nú,
Não larga a mãe, em busca de
[calor.
O galo, que anda além a esgara-
[velhar,
Descobre um verme. Põe-se a
[cacarejar,
E acorre logo a ele, uma galinha.
Mas o traidor abala em dispa-
[rada,
Co'a minhoca no bico pendurada;
E vai dá-la, a outra franga mais
[novinha.
José Ferreira Ventura

Ecos de Setúbal

Mocidade Portuguesa

— Iniciaram-se com satisfatória frequência de filiados, as aulas de ginástica educativa do Centro Extra-Escolar no 1.º, da M. P. de Setúbal, no respectivo Ginásio, que este ano tem o seguinte horário: às 3.ªs feiras, às 21 h., para a classe de Infantes, sob a orientação do instrutor, sr. António Egídio Ramos; e, às 5.ªs feiras, às 7 h., para os escalões de Vanguardistas e Cadetes, sob a orientação do Professor de Educação Física, sr. Domingos do Rosário.

— Vão inaugurar-se em breve as novas instalações da «Sala do Filiado», do Centro Extra-Escolar n.º 1, da M. P. de Setúbal, que apresentam um aspecto atraente e acolhedor.

1.º de Dezembro

— No Ginásio da Escola Técnica de Setúbal, realizou-se no dia 1.º de Dezembro, pelas 16 horas, a sessão solene comemorativa desta data, com distribuição de prémios aos alunos mais classificados, no ano lectivo findo.

Esta sessão teve a presença de várias entidades oficiais.

Dia da Mãe

— No Salão de Festas da Casa de Santa Ana, realizou-se no dia 8 do corrente mês, pelas 15 horas, uma festa desempenhada pelas educandas e comemorativa do «DIA DA MÃE».

— Em azeitão, realizou-se no passado domingo dia 6, deste mês o tradicional mercado mensal desta localidade, que habitualmente costuma ser muito concorrido.

— No Salão de Festas da Casa de Santa Ana, realiza-se na terça-feira, dia 8, pelas 15 horas, uma festa comemorativa do Dia da Mãe, com representação dum drama e exibição de variedades pelas educandas daquela instituição.

— O Centro Extra-Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa, de Setúbal, festeja no dia 8 do corrente, o 10.º aniversário da sua fundação, constando do respectivo programa na parte da

VISADO
PELA
CENSURA

PAGINA FEMININA

Coordenada por Maria Cristina

(Com publicação na segunda e última Quinta-feira de cada mês)

Não tenha pressa no dia da festa

Ter boa aparência é importante em qualquer ocasião, mas deve ser mais do que nunca quando tiver de ir a uma festa ou qualquer reunião. Por isso, não tenha pressa quando se estiver a arranjar. Um pouco mais de tempo para cada um dos seus rituais de beleza pode ter uma importância incalculável.

Não arranje à pressa as unhas e o cabelo, nem tome um banho rápido. Vista-se com todo o cuidado, verificando tudo, da sua «lingerie» ao lenço que levar na bolsa. Só quando souber que não esqueceu nenhum pormenor, poderá adquirir um equilíbrio que reflita uma personalidade calma e interessante. Quando a pessoa sabe que está correctamente vestida, não se interessa por coisas como alças escorregando e obrigando a colocá-las a cada instante no lugar ou o cabelo que talvez não esteja composto.

Faça todos os pontos da sua «toilette» com calma e atenção. Por exemplo, se as suas unhas precisam de uma manicura, não procure ajeitar as coisas passando uma camada nova de verniz sobre o verniz velho. Tire todo o verniz velho e aplique uma camada nova, ainda que deixe de aplicar as duas camadas que talvez normalmente prefira. Não procure retocar os lugar descascados aplicando neles o verniz. Isso nunca dá certo.

Tome um banho bem demorado com bastante perfume. Depois, ponha o lindo vestido que mandou fazer e vá divertir-se, certa do sucesso.

Passatempo

Solução do número anterior.

MALMEQUER
GOIVO
ASSUCENA
VIOLETA
LILÁS
JASMIM
ROSA

Premiada: Sr.ª D. Maria do Carmo Fragoço, de Alcoentre.

Por absoluta falta de espaço não publicamos neste número qualquer passatempo.

Cara Leitora

Aproxima-se a mais linda quadra do ano

N A T A L
U N I V E R S O

— Palavra mágica que nos aquece o coração e nos enche de esperança. Em todos os lares se festejará alegremente o Nascimento do Deus Menino, que veio ao mundo para nos salvar.

A Província querendo colaborar nesta data festiva, dá-lhe algumas sugestões que talvez a ajude a organizar um Natal maravilhoso que ficará na memória de todos.

PARA OS PRESENTES DO NATAL

— Nesta data festiva não devemos esquecer ninguém. Desde aqueles que mais amamos ao pessoal que nos serve, todos serão presenteados.

PARA «ELE»: Um colete de malha; um bonito jogo de escovas; um frasco de água de alfazema; um porta-chaves; uma carteira; um isqueiro; um saco de viagem; uma cigarrreira de cabedal; uma moldura (com o seu retrato).

— **PARA «ELA»**, (uma vez que os homens também nos têm): uma caixa de pó de arroz para a carteira; um colar; um bonito cinto; uma carteira; um livro; uma pulseira; um porta-moedas; um jogo de escovas para o «toilette»; um frasco de perfume; um lenço de seda natural; um livro de apontamentos; um «sweater» de malha; uma moldura (com o retrato dos dois).

— **PARA OS FILHOS:** Um urso de peluche; livros; uma boneca com um enxoval; um cavalo de pau com baloiço; automóveis; um pião de música; jogos; puzzles; histórias de animais; uma grafonola pequenina; brinquedos de corda; uma máquina fotográfica (se for crescidinho); um pequeno telegrafo.

— **PARA A MÃE:** Uma caixa de costura; uns bonitos sapatos de quarto; umas luvas; uma moldura (com o seu retrato ou o dos netos); uma bolsa de trabalho; uma «écharpe»; um bonito avental para fazer doces na cozinha; um livro; um frasco de água de colónia.

— **PARA O PAI:** Uma caixa para cigarros; umas pantufas; um cache-col; um porta-chaves; um livro; um calendário para pôr sobre a secretária; uma faca de papel; um porta-moedas; umas luvas forradas de lã; uma gravata; um lenço para o pescoço; um relógio de secretária; um jogo de cinzeiro.

— **PARA UMA AMIGA:** Um colar; uma pulseira; uma caixa de pó de arroz; o seu baton preferido; um cinto; livros; um porta-moedas; umas luvas; lenços; meias; uns brincos de fantasia; uma caixa de make-up.

— **PARA A CASA:** Uma jarra; uns castiçais; um cesto para o pão; um cesto para servir as garrafas de vinhos finos; uma nova máquina de café; uma bonita gravura; um pequeno quadro; um licozeiro; um jogo de taças para doce; cinzeiros; um novo pano de mesa; um centro de mesa; um prato decorativo; uma bonita saladeira.

— **PARA UMA CRIADA:** Um lenço vistoso; meias; uma blusa; um casaco de malha; uma carteira; uma peça de enxoval; uma combinação; um objecto decorativo (se pensa casar); um jogo de naperons; um relógio despertador; uma bijuteria (colar, brincos, pulseira, etc.); um cinto; um cache-col; uma pequena imagem para a cabeceira da cama; umas luvas de lã.

E aqui tem a nossa leitora um verdadeiro guia que a orientará na escolha dos presentes para este Natal:

Decorações de Natal

Em todas as casas se sente uma grande alegria em vista das reuniões festivas estarem próximas.

Toda a casa brilha! Mas é necessário que a sua decoração seja apropriada ao Natal, para que toda a casa fale da época mais bonita do ano.

A Coroa luminosa

O centro da mêsã ficará encantadora se for feito à base de uma grade de madeira redonda e abaulada, que se cobrirá de neve artificial, sobre a qual se disporão raminhos de azevinho. À volta, serão colocadas folhas de azevinho, o mais perfeitas possível e no centro seis velas de duas cores, o vermelho vivo e o verde muito pálido serão as mais indicadas, que se espetarão nos orifícios das grades de madeira para manterem um equilíbrio perfeito.

Velas preciosas

A sua base será constituída por ramos de abeto formando estrelas.

No alto de cada vela, espetar-se-à um alfinete ao qual se prenderá o fio em que estarão enfiadas pequenas pérolas brilhantes e coloridas, e que se enrolará em espiral até ao fim da vela. Sobre a base de ramos de abeto serão colocadas algumas bolas de vidro de cores e tamanho diferentes.

Servirão para centro de qualquer mesa.

A escada do «Hall»

Nada mais encantador do que, ao entrar numa casa, nesta época, deparar com uma escada garridamente decorada, denotando a alegria que vai no coração dos seus donos.

A maneira mais graciosa de fazer, será, sem dúvida, atando pequenos ramos de pinheiro enfeitados com azevinho, bolas de cores, laços vermelhos e pinhas douradas. O primeiro varão da escada ficará muito bem se for inteiramente coberto. A lanterna e os pratos ou os quadros de parede não deixarão ser esquecidos.

Culinária

Tudo no Natal deve ser diferenciado com uma nota de beleza e ternura. Assim, depois da missa do Galo não deixe de fazer a sua ceia, ainda que estejam presentes apenas os membros de família. Pode ser modesta mas preparada com cuidado, de modo que satisfaça todos os paladares. Também não deve descurar o arranjo da mesa. Ponha uma toalha branca para dar maior realce às guarnições coloridas. A ceia pode ser simples. Um caldo de galinha bem quente, chocolate ou chá, acompanhado de sanduíches de fiambre queijo ou «foi-gras», pãezinhos feitos em casa, carnes frias e bolos. Faça um bolo grande muito enfeitado. Na parte de cima desenhe com «glacé» servindo-se da seringa própria, as palavras NATAL DE JESUS ou NATAL FELIZ.

Duas ementas para o Jantar de Natal

1.ª
Canja de galinha
Filetes de pescada ou pargo com molho branco e arroz seco
Galinha recheada
Fruta
Arroz doce
Acha de Natal
Café e licores.

2.ª
«Cocktail Alexander»
Creme celeste
Lagosta à americana
Perú assado com recheio rico
Espargos cozidos
Molho holandês
Puçim capachinho
Salada de frutas
Vinhos: tinto e branco gelados
champanhe, café, licores, conhaque.

N. B. — Se a leitora tiver dificuldade na confecção das ementas mencionadas, escreva-nos que enviaremos as receitas.

PERGUNTE À VONTADE

— **MARIA HELENA FAIAS** — O ideal será tingir o vestido, na cor preta. Se quiser tingir de vermelho, terá que desmanchá-lo e fazê-lo do avesso.

Aconselha-mo-la, no entanto, a levar o vestido a uma tinturaria de confiança.

— **MARIA JOSÉ ALBUFEIRA** — Esfregue a sua mala de verniz com um pano embebido em cerveja ácida, azeite e clara de ovo batida com um pouco de água. Deixe secar e dê lustro com um pano de lã.